

RELATÓRIO MENSAL - JUNHO DE 2007

ATIVOS	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO
DÓLAR COMERCIAL	1,930	0,26%	-9,60%
DÓLAR PARALELO	2,080	-0,48%	-12,24%
IBOVESPA	54.392	4,06%	22,30%
IBRX-50	7.710	4,06%	19,53%
GLOBAL 40 (USD)	131,38	-1,96%	-0,94%
OURO - BM&F(grama)	42,50	-3,41%	-2,30%
CDI *	11,89%	0,90%	6,01%
IRF-M BM&F	3.248,41	0,55%	7,56%

** últimos 12 meses * taxa anual (252)

Apesar do cenário externo um pouco mais tumultuado, como comentado abaixo, o Ibovespa seguiu se beneficiando de um cenário doméstico de crescimento razoavelmente robusto e surpreendente. Apesar da desaceleração, foi o terceiro mês seguido de alta forte da bolsa, que mais uma vez tomou o primeiro lugar no ranking com alta de 4%. Ao contrário dos meses anteriores, o IRF-M, que reflete a performance da renda fixa, não bateu o CDI em junho, ficando em terceiro lugar com 0,55% (61% do CDI que rendeu 0,90% e ficou em segundo). O dólar ficou praticamente estável e o ouro caiu 3,4% ficando na lanterna.

BOLSAS INT.	COTAÇÃO	% MÊS	% ANO
MSCI ALL COUNTRY	399,79	-0,43%	8,70%
DOW JONES (NY)	13.408,60	-1,61%	7,59%
S&P500 (NY)	1.503,35	-1,78%	6,00%
NASDAQ (NY)	2.603,23	-0,05%	7,78%
EUROSTOXX50€	4.489,77	-0,51%	8,98%
FTSE (LONDRES)	6.607,90	-0,20%	6,22%
NIKKEI (TÓQUIO)	18.138,40	1,47%	5,30%
MSCI EMERGING MARKETS	1.059,69	4,43%	16,11%
IBOVESPA (USD)	28.182,38	3,79%	35,29%
CRB (Commodity Index)	315,74	1,37%	2,76%
GOLD (onça)	649,00	-1,98%	1,80%
PETRÓLEO (BRENT)	72,82	6,38%	21,08%
LIBOR 3 meses	5,36%	0,43%	2,74%

obs: rentabilidade em moeda local, com exceção do Ibovespa que foi convertido para o dólar.

MOEDAS	US\$	% MÊS**	% ANO**
YEN*	123,14	-1,17%	-3,39%
1 EURO =	1,35	0,57%	2,52%
1 LIBRA =	2,01	1,42%	2,54%

* Cotações em Yen/USD e Yen/R\$
** em relação ao dólar

Duas coisas chamam a atenção na tabela ao lado. A primeira é a alta forte das bolsas de países emergentes num mês em que as principais bolsas do mundo (com a exceção do Japão) recuaram. A segunda é a forte alta das commodities. Não coincidentemente, as duas coisas estão ligadas. As bolsas americanas patinaram principalmente devido ao fato de que os juros tiveram muita volatilidade em junho, refletindo dados que mostram a atividade econômica americana se recuperando. Isso é bom para as commodities e ótimo para os países emergentes. Vale comentar que o dólar retomou, ao menos temporariamente, o movimento de desvalorização. A exceção é novamente o Japão e também aqui há uma relação causal clara, dado que a bolsa japonesa tem muitas empresas exportadoras.

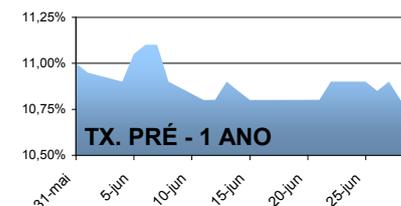
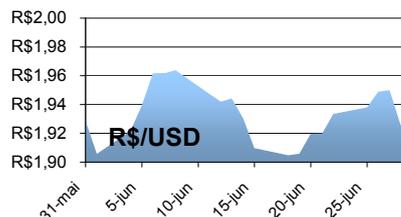
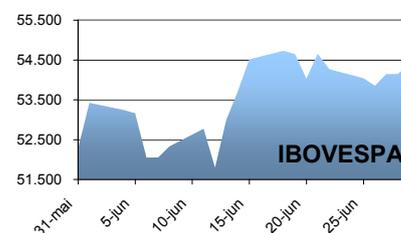
JUROS INT.	REND.	VAR. MÊS	VAR. ANO
RISCO BRASIL (EMBI)	1,61% ^{aa}	0,16% ^{aa}	-0,32% ^{aa}
LIBOR ANO	5,43% ^{aa}	0,04% ^{aa}	0,10% ^{aa}
US TREASURY 2 ANOS	4,87% ^{aa}	-0,05% ^{aa}	0,08% ^{aa}
US TREASURY 30 ANOS	5,13% ^{aa}	0,11% ^{aa}	0,31% ^{aa}

PERSPECTIVA

Bolsa: a bolsa seguiu em alta apesar da reversão do mercado de renda fixa, o que nos faz buscar outra explicação para o movimento recente. E esta explicação é encontrada, como dissemos acima, na alta das commodities e na perspectiva de recuperação mais rápida da economia americana. A liquidez internacional, apesar de um ou outro susto passageiro, ainda está muito grande, e os mercados acionários em geral – e os emergentes em particular – não estão em níveis “caros” levando em consideração o lucro projetado das empresas. Com isso, numa visão de longo prazo a alocação em ações segue fazendo sentido. Mas apenas para aqueles que têm apetite para segurá-las no curto prazo, caso algum movimento de correção venha a acontecer.

Câmbio: o BC continua comprando dólares diariamente, mudou as regras que devem ser respeitadas pelos bancos em suas posições vendidas (diminuindo sensivelmente os limites de cada instituição), segue reduzindo os juros domésticos e ainda assim o dólar não sobe. E não há surpresa nenhuma nisso, dado que o Brasil oferece um excelente retorno para os investidores estrangeiros, com risco cadente e num ambiente em que o dinheiro anda abundante. No pior momento do mês o maior repique da taxa foi uma alta de pouco mais de 2%, que rapidamente foi revertida como pode ser visto no gráfico ao lado. Sem grandes mudanças no ambiente externo, o dólar não tem motivo para subir por aqui.

Juros: as taxas de juros subiram no mês de junho. Apesar da Selic ter sido reduzida em 0,50% para 12%^{aa} as taxas de longo prazo – que são as que mais importam para a avaliação de ativos e de projetos de investimento – subiram. O movimento pode ser uma correção do otimismo recente (que teria sido exacerbado), uma resposta dos mercados às recentes trapalhadas do CMN (com relação à definição da meta de inflação para 2009) ou uma revisão das projeções de juros devido ao movimento sofrido pelos US Treasuries. Seja qual for a explicação, a verdade é que o mercado de renda fixa sofreu (como mostra a performance do IRF-M) e abriu possibilidades de entrada para quem tem apetite para aplicações de longo prazo. O risco de volatilidade no curto prazo é alto, mas o prêmio pode compensar com o passar do tempo.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações a nossos clientes. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma solicitação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Apesar das informações aqui contidas serem retiradas de fontes fidedignas, e posteriormente checadas, a Argumento não pode ser responsabilizada por eventuais erros na divulgação desses dados. Rentabilidade passada não é garantia de resultado futuro. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito. Todos os direitos reservados. Copyright 2007.